

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
ARIADNE MARTI LOPES GOMES

CONHECIMENTOS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO ENTRE FORMANDOS DE
CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

CAMPO GRANDE (MS)

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
ARIADNE MARTI LOPES GOMES

CONHECIMENTOS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO ENTRE FORMANDOS DE
CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Nutrição pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Osvaldinete Lopes de Oliveira Silva

CAMPO GRANDE (MS)

2023

Conhecimentos sobre Aleitamento Materno entre formandos de cursos da área da saúde em uma universidade pública

Knowledge about Breastfeeding among graduating students in health-related courses at a public university

El conocimiento sobre la lactancia materna entre los graduados de cursos del área de la salud en una universidad pública

Título resumido em português: Conhecimentos sobre amamentação entre formandos da saúde da UFMS

Ariadne Marti Lopes Gomes¹ - orcid.org/0009-0004-6571-9339

Osvaldinete Lopes de Oliveira Silva² - orcid.org/0000-0002-6719-8897

¹Discente, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Departamento de Nutrição, Campo Grande, MS, Brasil

²Docente, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Departamento de Nutrição, Campo Grande, MS, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

Ariadne Marti Lopes Gomes | e-mail: ariadnegomes.ml@gmail.com

Osvaldinete Lopes de Oliveira Silva | e-mail: osvaldinete.silva@ufms.br

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

TRABALHO ACADÊMICO ASSOCIADO

Artigo derivado de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Conhecimentos sobre Aleitamento Materno entre formandos de cursos da área da Saúde em uma Universidade Pública”, apresentado por Ariadne Marti Lopes Gomes no Curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em 2023. O TCC faz parte do projeto de pesquisa da Liga Acadêmica Multiprofissional de Aleitamento Materno da UFMS, intitulado “ALEITAMENTO MATERNO EM CAMPO GRANDE: INDICADORES E CONTEXTO”.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não possuir conflitos de interesse

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Gomes AML e Silva OLO contribuíram na concepção e delineamento do estudo, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica do conteúdo intelectual, e aprovação da versão final do artigo. Todos os autores declaram-se responsáveis por todos os aspectos deste trabalho, incluindo a sua precisão e integridade.

AGRADECIMENTO

Não se aplica.

RESUMO

Objetivo: Mensurar os conhecimentos dos formandos da área da saúde da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul sobre aleitamento materno e suas especificidades. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo; dados foram coletados através de formulário eletrônico, de junho a setembro de 2023; as análises foram realizadas através de frequência absoluta e relativa, e o teste do qui quadrado para comparação de proporções com nível de significância de 0,05 **Resultados:** o percentual de acertos sobre amamentação foi de 69,4%; a média geral de conhecimentos sobre a NBCAL foi de 49,4%; 25% acredita que o conhecimento adquirido na graduação é suficiente e 71,9% não se sentem capacitados para orientar. **Conclusão:** os acadêmicos demonstraram baixo aprendizado com relação a amamentação e a NBCAL; a maioria dos participantes sente insegurança sobre seus conhecimentos, sugerindo a necessidade de ampliação e aprofundamento do ensino sobre amamentação nos cursos da área da saúde da UFMS.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Avaliação do Ensino; Conhecimento; Sucesso Acadêmico.

ABSTRACT

Objective: To assess the knowledge of health sciences graduates from the Federal University of Mato Grosso do Sul regarding breastfeeding. **Methods:** A cross-sectional, quantitative, and descriptive study; data were collected through an electronic form from June to September 2023; analyses were performed using absolute and relative frequency, and the chi-square test for

proportion comparison with a significance level of 0.05. **Results:** The percentage of correct answers about breastfeeding was 69.4%; the overall knowledge average about NBCAL was 49.4%; 25% believe that the knowledge acquired in undergraduate studies is sufficient, and 71.9% do not feel adequately equipped to provide guidance. **Conclusion:** Students demonstrated knowledge below expectations regarding breastfeeding and NBCAL; participants feel insecure about their knowledge, suggesting the need for expansion and deepening of breastfeeding education in health science courses at UFMS.

Keywords: Breast Feeding; Educational Measurement; Knowledge; Academic Success.

RESUMÉN

Objetivo: Evaluar el conocimiento de graduados en salud de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul sobre lactancia materna. **Métodos:** Estudio transversal y descriptivo; datos recolectados de junio a septiembre de 2023 mediante formulario electrónico; análisis con frecuencia absoluta y relativa, prueba de chi-cuadrado (significancia 0,05). **Resultados:** 69,4% aciertos en lactancia, conocimiento promedio NBCAL 49,4%; 25% considera suficiente la formación, 71,9% no se siente capacitado. **Conclusión:** Conocimiento inferior al esperado; inseguridad entre participantes, sugiriendo necesidad de mejorar la enseñanza sobre lactancia en cursos de salud de la UFMS.

Palabras clave: Lactancia Materna; Evaluación Educacional; Conocimiento; Éxito Académico.

Contribuições do estudo	
Principais resultados	Os formandos demonstraram conhecimento insuficiente sobre o

	<p>aleitamento materno e sobre a NBCAL.</p> <p>Observou-se que os acadêmicos sentem insegurança ao orientar sobre o tema e consideram o conhecimento adquirido na faculdade insuficiente.</p>
Implicações para os serviços	<p>As coordenações podem utilizar os resultados da pesquisa para reforçar nos seus projetos pedagógicos o ensino sobre amamentação, visando aprofundar os conhecimentos dos alunos, para que se tornem profissionais capacitados para promover a amamentação.</p>
Perspectivas	<p>Se faz necessária a continuidade do estudo, a fim de aumentar a representatividade dos cursos.</p> <p>Realizar investigação por meio de pesquisa qualitativa sobre a percepção dos acadêmicos sobre a formação e experiências práticas na Universidade.</p>

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o leite materno é considerado o alimento mais apropriado para a promoção do desenvolvimento seguro da criança, pois é fundamental para as suas necessidades em seus anos iniciais, protegendo contra doenças

infecciosas, doenças crônicas não transmissíveis, tendo efeitos positivos na inteligência e muitos benefícios a longo prazo. Recomendado exclusivamente até os seis meses de vida sob livre demanda, e posteriormente mantido como complemento junto aos outros alimentos até os dois anos ou mais.¹⁻³ As vantagens do aleitamento materno se estendem à saúde da mulher⁴, e também contribui para melhorar a sociedade em sua totalidade, a economia e o meio-ambiente.^{1,2}

No Brasil, as taxas de aleitamento materno aumentam gradativamente, segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) realizado em 2019, a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) em menores de 6 meses de vida é de 45,8%, e a prevalência de aleitamento materno continuado no primeiro ano de vida é de 43,6%, além disso, foi constatado que cerca de metade das crianças brasileiras são amamentadas por mais de 1 ano e 4 meses.⁵ Apesar do avanço, ainda estamos abaixo dos valores estabelecidos nas Metas Globais de Nutrição pela OMS e pela Organização das Nações Unidas (ONU), de que até o ano de 2025 a prevalência de AME até os 6 meses seja de 50%.⁶

O aumento das taxas de aleitamento materno no Brasil se deu pela implementação de políticas públicas e diretrizes de proteção, promoção e apoio a essa prática, sendo algumas delas: a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano e a implementação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL).⁷

A NBCAL, na sua forma atual, consiste em uma série de documentos que visam regulamentar a promoção comercial de alimentos e demais produtos destinados a lactentes e crianças pequenas. Esses documentos têm a finalidade de orientar sobre a comercialização e utilização apropriada desses produtos, garantindo a proteção legal e social das crianças contra

os riscos associados ao desmame precoce e suas possíveis consequências. As atitudes dos profissionais da saúde com relação à utilização e divulgação do uso desses produtos moldam a prática de amamentar, o que faz com que o conhecimento da norma seja imprescindível para que não haja conflitos de interesses.⁸

Apesar da amamentação ser um processo biológico natural e de seus muitos benefícios, o seu sucesso deve ser visto como uma operação multifatorial e única, que demanda muita paciência e adaptação de todas as partes envolvidas. As mulheres e as famílias podem sofrer influência de fatores biológicos, culturais e sociais que influenciam a decisão da mulher amamentar e a duração da amamentação. Nesse contexto, a atenção por parte dos profissionais da saúde, com uma abordagem e comunicação efetivas, pode facilitar essa prática.⁹

Os profissionais da saúde fazem parte da rede de apoio que a mulher necessita, sendo um dos agentes mais importantes para o êxito da amamentação. Sua atuação deve iniciar ainda no pré-natal, orientando as mulheres e suas famílias sobre a importância da amamentação e tirando dúvidas, estendendo a sua atuação no parto, nascimento da criança e puerpério. É recomendado que o profissional utilize uma linguagem simples, de maneira didática, que esclareça sobre as práticas prejudiciais ao aleitamento materno, explique sobre como evitar intercorrências e como proceder se acontecerem, e explique sobre pega e posições corretas, empoderando e dando autonomia para a família.¹⁰

A jornada do profissional da saúde se inicia ainda durante a sua graduação. A formação do graduado deve ser generalista, reflexiva e transformadora, fundamentada na compreensão fisiológica dos seres humanos nos diferentes estágios do curso da vida, incluindo as suas particularidades, como o aleitamento materno. Faz parte das aptidões esperadas dos egressos atuar na orientação, incentivo e proteção da amamentação, considerando os seus fatores associados.^{11,12}

Entretanto, a formação profissional ainda tem muitas lacunas na área de manejo e aconselhamento em amamentação, foi verificado por Almeida que o tema é considerado um desafio para os profissionais, independente da área de atuação, demonstrando domínio teórico, mas pouco domínio prático e a necessidade de uma capacitação melhor.¹⁰

Em face do exposto, esta pesquisa teve o objetivo de mensurar os conhecimentos dos formandos da área da saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) sobre o aleitamento materno, identificar quais assuntos são mais conhecidos e quais precisam de mais atenção, avaliar seus conhecimentos sobre a NBCAL e conhecer a opinião dos acadêmicos sobre como o tema foi abordado durante a graduação.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter transversal, quantitativo e descritivo. Os participantes foram acadêmicos cursando o último ano da graduação de cursos da área da saúde (enfermagem, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia e psicologia) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na cidade de Campo Grande. Foi utilizada a amostra por conveniência. Os critérios de inclusão utilizados foram: realizar algum dos cursos da área da saúde ofertados pela UFMS e estar cursando o último ano com previsão de formação no primeiro ou no segundo semestre do ano letivo de 2023. Os critérios de exclusão foram: acadêmicos que não têm previsão de formação no ano de 2023 e aqueles com o curso trancado.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de questionário estruturado autoaplicável (apêndice 2) por meio da plataforma digital “*Google Forms*”, as informações fornecidas tratam-se de um autorrelato. O presente estudo foi divulgado nas redes sociais (*Instagram*) pessoais da autora e dos Centros Acadêmicos dos cursos, por e-mail com o auxílio das coordenações acadêmicas e nos e-mails das turmas, e pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, por intermédio de grupos e mensagens privadas. O formulário foi aberto no dia 05

de junho de 2023 e finalizado em 1 de setembro do mesmo ano, sendo que durante este período foi realizada a divulgação.

O questionário aplicado foi inspirado no estudo de Becker¹³, com algumas modificações que fazem sentido para o atual estudo. O formulário foi dividido em três partes, na primeira foram investigadas apenas duas variáveis sociodemográficas: idade e gênero, em seguida foram verificadas questões a respeito da formação do indivíduo, como qual o curso que está se formando, quanto à participação em capacitações, disciplinas e Ligas Acadêmicas dentro da temática do aleitamento materno, qual a opinião sobre o conhecimento adquirido nas disciplinas do curso e sobre a autopercepção ao se deparar em uma situação de orientar nutrízes com dificuldades.

Na segunda parte do formulário foi feito o levantamento sobre os conhecimentos que o acadêmico tem sobre o aleitamento materno. Foram realizadas 10 perguntas com respostas de “verdadeiro”, “falso” ou “não sei”, as questões envolvem temáticas como: o que pode prejudicar a amamentação, composição do leite materno, recomendação do aleitamento materno exclusivo e manejo da amamentação. Cada acerto vale 1 ponto, cada erro ou resposta “não sei” vale 0 pontos, ao final foi realizada a média geral de acertos e a média por curso.

Ainda na mesma seção, foram inseridas 3 perguntas de respostas múltiplas sobre o manejo da amamentação em algumas intercorrências comuns na amamentação (ingurgitamento, fissura nas mamas, diminuição na produção de leite). As respostas contemplam diversas orientações e os acadêmicos poderiam selecionar mais de uma opção, sendo elas corretas ou erradas, eles podiam ainda escrever qual orientação adicional dariam (opcional). Cada orientação correta somaria 1 ponto, ao final foi realizada a média geral de acertos.

Na última seção, foi realizada uma questão para verificar os conhecimentos sobre a NBCAL. Foram realizadas também 4 perguntas a respeito da opinião dos acadêmicos sobre

alguns itens que a compõe, as respostas eram “sim”, “não” e “não sei”, foi considerado 1 ponto para cada resposta que estivesse em consonância com a norma e 0 ponto para discordâncias ou “não sei”. Em seguida foram realizadas mais 5 questões de levantamento sobre o conhecimento do que está descrito no documento, as respostas eram “verdadeiro”, “falso” ou “não sei”, cada acerto valendo 1 ponto, e cada erro ou “não sei” valendo zero ponto, ao final foi realizada a média geral de acertos e a média por curso.

Os dados foram tabulados no Software Microsoft Excel 2007 e analisados através do Software STATA 13.0 (Stata Corp., College Station, Estados Unidos). As análises descritivas foram realizadas através de frequência absoluta e relativa, e o teste do qui quadrado para comparação de variáveis com nível de significância de 0,05.

A pesquisa obteve a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em 22 de setembro de 2022 (parecer n.º 5.659.899), conforme as exigências da Resolução n.º 466, de 12 de setembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares. Todos os participantes deram sua anuência para participar da pesquisa. Antes de iniciar o questionário, foi apresentado para o participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice 1) foi recomendado que a leitura fosse feita por completo, e somente depois clicar no ícone desejado: “aceito participar” ou “não aceito participar”, sendo conduzido para as perguntas do questionário ou encerrando-o, respectivamente.

RESULTADOS

Responderam ao questionário da pesquisa 64 acadêmicos formandos da área da saúde, dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Medicina, Odontologia e Psicologia, sendo a maioria (62,5%) do curso de Nutrição (Gráfico 1). Houve dificuldade de acesso aos acadêmicos formandos dos demais cursos, o que dificultou maior adesão desses à pesquisa.

Quanto ao gênero dos participantes, foi verificado que 78,1% são do sexo feminino e 21,9% masculino. A faixa etária predominante é a de 20 a 25 anos (84,4%).

Foi investigada a participação dos estudantes em algum treinamento ou capacitação específica sobre aleitamento materno durante a graduação. Apenas 28,1% participaram de alguma capacitação sobre o tema, 14,1% realizaram o último treinamento há menos de 1 ano, 10,9% há 1 ano e 3,1% há 2 anos. Foi averiguado também quanto à participação em projetos ou Liga Acadêmica sobre amamentação, 53,1% dos alunos não participaram, 32,8% disseram que gostariam de ter participado e somente 14,1% relataram ter participado. Dados não apresentados em tabelas.

Referente à opinião dos participantes quanto ao aprendizado sobre aleitamento materno nas disciplinas da graduação, foi observado que a maioria acredita que o conhecimento é superficial (39,1%) ou insuficiente (29,7%), apenas 25% acredita ter sido suficiente e o restante não soube responder. A proporção dos que consideraram o conhecimento obtido suficiente, foi maior nos cursos de Nutrição (35%), Psicologia (16,7%) e Medicina (100%) com $p < 0,05$. Dados não apresentados em tabelas.

Sobre a autopercepção dos acadêmicos quanto ao manejo da amamentação, a maioria não se sente capacitada para orientar nutrizes com dificuldades para amamentar (37,5%) ou não têm certeza (34,4%), enquanto apenas 28,1% se sentem capacitados. A segurança para orientar foi referida somente pelos acadêmicos da Nutrição (40%) e Enfermagem (33,3%) ($p = 0,007$).

Na segunda seção do questionário, foi avaliado o conhecimento dos formandos sobre o aleitamento materno com 10 questões de verdadeiro, falso ou não sei. Na Tabela 1 é possível observar o conteúdo das questões e a porcentagem de respostas corretas dos alunos por curso. A média geral de acertos entre todos os formandos foi de 69,4%, com diferenças significantes entre as médias de acertos por cursos ($p = 0,007$).

Foi observado que 100% dos participantes que se declararam capacitados a orientar obtiveram mais respostas corretas (70%) ($p = 0,007$). Dados não apresentados em tabelas.

Não houve diferenças significantes na porcentagem de respostas corretas entre os acadêmicos que participaram de capacitações, projetos ou Ligas Acadêmicas específicas sobre aleitamento materno. Dados não apresentados em tabelas.

Foram investigadas 3 questões de respostas múltiplas sobre intercorrências comuns durante a amamentação, e na Tabela 2 podemos observar o percentual de acertos por tipo de intercorrência. A média geral de acertos nesta seção foi de 60,1%, sem diferenças significantes entre os cursos.

Em relação ao ingurgitamento mamário, a média de acertos foi de 58,1%, apenas 9,4% não sabia como orientar e 1,6% recomendou erroneamente a interrupção da amamentação. Não houve diferenças significantes entre os cursos.

A respeito das fissuras mamilares, a média de respostas corretas foi de 60,9%, foi constatado que cerca de 29,7% dos estudantes recomendariam o uso de cremes cicatrizantes nos mamilos, e 6,3% a interrupção da amamentação, outros 9,4% não saberiam como orientar, e como orientação complementar, 4,7% recomendam a terapia à laser e 4,7% sugerem passar o leite materno nas fissuras. Os acadêmicos do curso de Enfermagem demonstraram maior conhecimento neste tópico (77,7%) ($p = 0,033$).

No que diz respeito às orientações em caso de diminuição na produção de leite, a média de acertos dos participantes foi de 63%, apesar de haver uma opção recomendando o desmame nenhum participante selecionou essa escolha, somente 1,6% optou por reduzir a frequência de mamadas e 17,2% não saberiam orientar nesta situação, cerca de 3,1% indicam a massagem nas mamas para complementar. Sem diferenças significativas entre os cursos;

Na última parte do formulário foi realizado o levantamento sobre a compreensão da NBCAL, e na primeira pergunta foi investigado o conhecimento da existência da norma.

Apenas 40,6% dos participantes afirmaram conhecer, sendo somente os formandos dos cursos de Nutrição (62,5%) e Psicologia (16,7%). 42,2% afirmaram não conhecer a NBCAL e 17,2% já tinha ouvido falar a respeito.

Foram realizadas ainda, 4 questões sobre a opinião dos acadêmicos com relação à promoção comercial de fórmulas infantis, chupetas, mamadeiras e ao possível conflito de interesses dos profissionais da saúde, na Tabela 3 podemos verificar o percentual de respostas consonantes com a NBCAL entre os cursos. A média geral de acertos entre todos os participantes foi de 72,3%, com diferenças significantes entre os cursos ($p < 0,05$).

Por fim, foi realizada a avaliação dos conhecimentos que os participantes têm sobre o conteúdo presente na NBCAL através de 5 questões de “verdadeiro”, “falso” ou “não sei”. O percentual de respostas corretas por curso está disposto na tabela 3, a média geral de respostas corretas entre os discentes foi de 49,4%, sendo maior nos cursos de Nutrição (59,5%) e Medicina (40%) ($p = 0,010$).

Nenhum acadêmico pontuou o valor máximo, acertando todas as questões. Entre os participantes que afirmaram conhecer a NBCAL, o número de respostas corretas foi maior (80%) ($p = 0,000$).

DISCUSSÃO

No que diz respeito à população da pesquisa, verificou-se grande representatividade dos acadêmicos do curso de Nutrição, este dado diverge da maioria das pesquisas semelhantes realizadas anteriormente, que apresentam os alunos/profissionais dos cursos de Medicina e Enfermagem como os mais presentes.¹³⁻¹⁵

Foi observado que mais da metade dos participantes acreditam que o conhecimento adquirido nas disciplinas de graduação foi superficial ou insuficiente, e somente acadêmicos de Nutrição, Psicologia e Medicina consideraram suficiente. No mesmo sentido, quando

questionados sobre a capacidade em orientar uma nutriz com dificuldades para amamentar, a maior parte dos discentes não se sentem capacitados ou possuem incertezas. A insegurança dos acadêmicos pode ser proveniente da falta de atividades práticas durante a graduação, visto que a quantidade de participantes em Ligas Acadêmicas, projetos e capacitações é muito baixa.

A média geral de acertos sobre o aleitamento materno (69,4%) é considerada abaixo do esperado, se comparado a um estudo semelhante realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a média dos acadêmicos foi de 76,8% de acertos¹⁴, e em uma pesquisa feita com profissionais da área da saúde a média encontrada foi de 80%.¹³ Medicina foi o curso que obteve maior porcentagem de acertos neste questionário, porém o dado pode não ser confiável visto que a representação do curso se limita a apenas um participante, seguido pelos cursos de Enfermagem e Nutrição respectivamente, a média de respostas corretas entre os formandos dos cursos referidos foi próximo ao encontrado por Casagrande.¹⁴

No que tange às questões de respostas múltiplas sobre as intercorrências mais comuns durante a amamentação, os resultados sugerem a necessidade de atualização nas disciplinas dos cursos e a inclusão de mais aulas práticas, pois a média geral apresentada está aquém do imaginado. Na pesquisa realizada por Casagrande, o desempenho dos acadêmicos foi superior em questões relacionadas à baixa produção de leite e fissuras mamilares, porém a média de acertos nas orientações em caso de ingurgitamento foi inferior ao do presente estudo.¹⁴ Foi possível visualizar algumas carências como: a falta de conhecimento sobre a utilização de compressas mornas e frias, a importância de retirar leite após as mamadas para aumentar a produção e sobre a utilização de cremes nos mamilos em caso de fissuras.

Com relação às informações sobre a NBCAL, os alunos do curso de Nutrição foram os que mais afirmaram ter conhecimento prévio sobre a norma e os resultados demonstram valor superior de acertos nas questões em comparação aos demais cursos. Apesar de menos da metade dos participantes conhecerem a norma, a média geral de respostas que estão em consonância

com o documento foi considerada satisfatória no questionário sobre a opinião dos acadêmicos, demonstrando que concordam com as principais ideias contidas nela.

Porém, quando realizado o questionário para avaliar o conhecimento sobre o conteúdo presente no documento, a média geral de acertos sugere baixo aprendizado. A pergunta com maior percentual de erros afirma que “a NBCAL proíbe a realização de promoções comerciais, descontos e preços abaixo de custo em produtos para lactentes e crianças de primeira infância”, mas a norma permite a comercialização e promoções de fórmulas infantis de seguimento para crianças de primeira infância, leite em pó, leites fluidos e alimentos de transição quando apresentados como apropriados para lactentes e crianças de primeira infância, desde que possua vinculado as devidas advertências.⁸ Resultados parecidos foram encontrados por Casagrande, em que somente os cursos de Medicina e Nutrição tiveram índice de acertos acima de 50% em questões relacionadas às fórmulas infantis.¹⁴ Em uma pesquisa realizada com o curso de Medicina, os acadêmicos também demonstraram baixo percentual de acertos sobre a NBCAL no término do curso.¹⁶

Apesar da luta contra a comercialização de fórmulas e outros produtos prejudiciais perdurar mais de 40 anos, a violação de normas que regulamentam a prática ainda é muito presente, os conflitos de interesses ameaçam a imparcialidade dos profissionais da saúde, ressaltando a importância do conhecimento sobre o assunto ainda na graduação.¹⁷

Ressalta-se que os resultados da presente pesquisa são restritos em sua dimensão. O estudo possui limitações relacionadas à representação de amostra, visto que não retrata igualmente todos os cursos da área da saúde aqui citados. Outra dificuldade encontrada foi a de formular um questionário que compreendesse a abrangência do assunto sem ficar muito extenso e cansativo para os participantes, mas foram selecionadas questões consideradas essenciais. O fato do formulário ter sido realizado online é considerado mais um obstáculo, pois impede a retirada de dúvidas em tempo real e possibilita a consulta sobre o tema na internet, porém não

seria possível reunir toda a população do estudo para a realização do questionário presencialmente, por causa da grande diferença de horários e falta de disponibilidade, pois os acadêmicos do último ano realizam estágio obrigatório fora das imediações da universidade.

Ainda assim, o estudo apresenta resultados importantes para que as coordenações dos cursos possam tomar providências com relação ao conteúdo apresentado aos discentes ao longo da graduação, bem como se atentar para a necessidade de mais campos práticos apropriados para receber os acadêmicos, preparando o aluno para que saia da universidade capacitado para orientar, apoiar e promover o aleitamento materno. Dito isso, sugere-se a continuidade da pesquisa, a fim de garantir maior representatividade da amostra.

Por fim, a pesquisa verificou que os acadêmicos da área da saúde da UFMS se sentem inseguros em orientar nutrizes que enfrentam dificuldades durante o aleitamento materno, pois acreditam que os conhecimentos adquiridos durante a graduação são insuficientes.

O conhecimento dos acadêmicos foi considerado inferior ao esperado. Os participantes demonstraram maior conhecimento com relação ao que pode prejudicar a amamentação, recomendações do aleitamento materno exclusivo, diferenciação da composição do leite inicial e final, e souberam identificar uma pega correta. Porém, demonstraram carência nas questões sobre manejo da amamentação, principais intercorrências durante o aleitamento materno e acreditam que algumas mulheres possuem leite insuficiente para seus filhos, revelando necessidade de atenção nesses tópicos.

O desempenho dos acadêmicos no levantamento de conhecimentos sobre NBCAL foi considerado insuficiente, porém os discentes do curso de Nutrição apresentaram um aprendizado maior com relação aos outros cursos, pois informaram conhecimento prévio sobre a norma, sugerindo a necessidade da introdução ou aprofundamento do tema nas demais graduações.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23).
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265 p.: Il.
3. Victora CG, Barros AJD, França GVA, Bahl R, Rollins NC, Horton S, *et al.* Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2016 [citado 2023 set 27];25(1):1–24. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>.
4. Del Ciampo L, Del Ciampo I. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women’s Health. *Rev Bras Ginecol Obstet* [Internet]. 2018 [citado 2023 set 27];40(06):354–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0038-1657766>.
5. Universidade Federal do Rio de Janeiro (BR). Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos [Internet]. Rio de Janeiro: UFRJ; 2021 [citado 2023 set 27]. 108 p. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>.
6. FAO, IFAD, UNICEF, WFP, WHO. The State of Food Security and Nutrition in the World 2022 [Internet]. Rome, Italy: FAO; 2022 [citado 2023 set 27]. 231 p. Disponível em: <https://www.fao.org/3/cc0639en/cc0639en.pdf>.
7. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [citado 2023 set 27]. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>.
8. Müller F, Rea M, Benassi M, Divitiis R. Cartilha NBCAL – Para Conhecer a Lei [Internet]. 2. ed. Belo Horizonte: IBFAN; 2021 [citado 2023 set 27]. 76 p. Disponível em: <https://www.ibfan.org.br/site/wp-content/uploads/2022/05/CARTILHA-NBCAL-Para-conhecer-a-lei-17-MAI-22.pdf>.
9. Venancio SI, Toma TS. Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno: evidências científicas e experiências de implementação [Internet]. Derbli M, editor. 2019 [citado 2023 set 27]. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/pdfs/49082001internetbx.pdf>.
10. Almeida JM, Luz SAB, Ued FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2015 [citado 2023 set 27];

33(3):355-362.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/Sq6HBvvD77MyBDKvXwTmNrQ/?format=pdf&lang=pt>.

11. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Apresenta princípios gerais a serem incorporados nas DCN de todos os cursos de graduação da área da saúde. Diário Oficial da União [Internet]. 2018 fev 26 [citado 2023 set 27]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>.

12. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 704, de 20 de outubro de 2022. Aprova as contribuições do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Diário Oficial da União [Internet]. 2022 out 26 [citado 2023 set 27]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/resolucoes-2022/2782-resolucao-n-704-de-20-de-outubro-de-2022>.

13. Becker D. No seio da família: amamentação e promoção da saúde no Programa de Saúde da Família [dissertação na Internet]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2001 [citado 2023 set 27]. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/5406/daniel_becker_ensp_mest_2001.pdf?sequence=2&isAllowed=y.

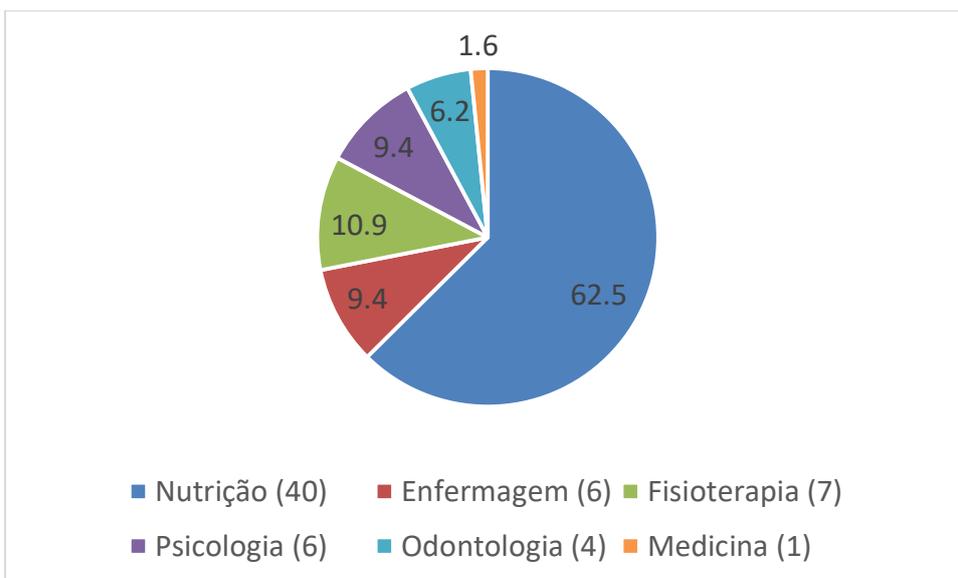
14. Casagrande AA. Avaliação do Conhecimento Sobre Aleitamento Materno Entre os Alunos do Último Período dos Cursos da Área da Saúde na Universidade Federal de Santa Catarina [monografia na Internet]. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina; 2011 [citado 2023 set 27]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121164/301231.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

15. Araujo VN. Avaliação do Conhecimento Sobre Aleitamento Materno em Acadêmicos da Graduação da Universidade Federal do Maranhão [monografia na Internet]. Maranhão: Universidade Federal do Maranhão; 2017 [citado 2023 set 27]. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/2490>.

16. Frazão SM, de Vasconcelos MVL, Pedrosa CM. Conhecimento dos Discentes sobre Aleitamento Materno em um Curso Médico. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2019 [citado 2023 nov 10];43(2):59-66. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180175>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/vQVkc5mT76VLqbXtfcFh3rh/?format=pdf&lang=pt>

17. Rollins N, Piwoz E, Baker P, Kingston G, Mabaso KM, McCoy D, et al. Marketing of commercial milk formula: a system to capture parents, communities, science, and policy. The Lancet [Internet]. 2023 Feb 07 [citado 2023 nov 12];401:486-502. DOI [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)01931-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)01931-6). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(22\)01931-6/fulltext#seccesstitle20](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(22)01931-6/fulltext#seccesstitle20)

TABELAS, QUADROS E FIGURAS



Fonte: autoria própria

Figura 1 – Distribuição percentual da população do estudo, por cursos. Campo Grande, 2023

Tabela 1 - Distribuição percentual das respostas corretas sobre questões de aleitamento materno, por curso. Campo Grande, 2023.

Questão	Total N (%)	Nutrição N (%)	Enfermagem N (%)	Fisioterapia N (%)	Psicologia N (%)	Odontologia N (%)	Medicina N (%)	p
O que pode prejudicar a amamentação								
O uso de chupetas prejudica a amamentação	49 (76,6)	37 (92,5)	4 (66,7)	2 (28,6)	3 (50)	2 (50)	1 (100)	0,006
O uso de mamadeiras prejudica a amamentação	47 (73,4)	35 (87,5)	5 (83,3)	1 (14,3)	3 (50)	2 (50)	1 (100)	0,019
Composição do leite materno								
Leite do início da mamada possui composição diferente do final	52 (81,3)	36 (90)	6 (100)	4 (57,1)	4 (66,7)	1 (25)	1 (100)	0,009
Algumas mulheres possuem leite insuficiente para o bebê	33 (51,6)	26 (65)	4 (66,7)	1 (14,3)	1 (16,7)	1 (25)	0 (0)	0,012
Recomendação do aleitamento materno exclusivo (AME)								
É recomendado o AME até os 6 meses de vida	62 (96,9)	40 (100)	6 (100)	6 (85,7)	5 (83,3)	4 (100)	1 (100)	0,148
No AME a criança também recebe água e bebidas à base de água	57 (89,1)	40 (100)	6 (100)	4 (57,1)	3 (50)	3 (75)	1 (100)	0,001
Manejo da amamentação								

A mulher precisa lavar as mamas com água e sabão antes e após cada mamada	40 (62,5)	29 (72,5)	4 (66,7)	3 (42,9)	1 (16,7)	2 (50)	1 (100)	0,024
Durante a mamada a mãe precisa alternar as mamas oferecidas	26 (40,6)	19 (47,5)	2 (33,3)	4 (57,1)	0 (0)	0 (0)	1 (100)	0,146
Existe necessidade de regularidade nos intervalos entre as mamadas	33 (51,6)	22 (55)	6 (100)	1 (14,3)	2 (33,3)	1 (25)	1 (100)	0,058
Identifique a pega correta	45 (70,3)	29 (72,5)	6 (100)	3 (42,9)	4 (66,7)	2 (50)	1 (100)	0,448
Média geral (%)	69,4	78,3	81,7	41,4	43,3	45	90	0,007

Tabela 2 – Distribuição percentual de acertos sobre orientações em caso de intercorrências, por curso. Campo Grande, 2023

Orientação	Total N (%)	Nutrição N (%)	Enfermagem N (%)	Fisioterapia N (%)	Psicologia N (%)	Odontologia N (%)	Medicina N (%)	p
Ingurgitamento mamário								
Fazer massagens nas mamas	57 (89,1)	37 (92,5)	6 (100)	6 (85,7)	4 (66,7)	3 (75)	1 (100)	0,377
Retirar um pouco do leite das mamas	44 (68,7)	29 (72,5)	5 (83,3)	4 (57,1)	3 (50)	2 (50)	1 (100)	0,641
Fazer compressas mornas logo antes da mamada	29 (45,3)	15 (37,5)	4 (66,7)	5 (71,4)	3 (50)	2 (50)	0 (0)	0,424
Fazer compressas frias no intervalo das mamadas para reduzir edema	16 (25)	12 (30)	3 (50)	0 (0)	0 (0)	1 (25)	0 (0)	0,206
Verificar a pega do bebê	40 (62,5)	30 (75)	4 (66,7)	1 (14,3)	1 (16,7)	3 (75)	1 (100)	0,007
Média de acertos (%)	58,1	61,5	73,3	45,7	36,7	55	60	0,330
Fissuras nas mamas								
Manter a amamentação	36 (56,2)	26 (65)	5 (83,3)	2 (28,6)	1 (16,7)	1 (25)	1 (100)	0,044
Corrigir a pega do bebê	50 (78,1)	34 (85)	5 (83,3)	3 (42,9)	3 (50)	4 (100)	1 (100)	0,063
Tomar sol nas mamas	31 (48,4)	21 (52,5)	4 (66,7)	3 (42,9)	2 (33,3)	1 (25)	0 (0)	0,621
Média de acertos (%)	60,9	67,5	77,7	38,1	33,3	50	66,7	0,033
Diminuição na produção do leite								

Aumentar a frequência de mamadas	44 (68,7)	32 (80)	6 (100)	3 (42,9)	1 (16,7)	2 (50)	0 (0)	0,003
Retirar leite materno após as mamadas	24 (37,5)	15 (37,5)	3 (50)	3 (42,9)	2 (33,3)	1 (25)	0 (0)	0,925
Ingerir líquidos em quantidade suficiente. Nunca ficar com sede	53 (82,8)	35 (87,5)	6 (100)	4 (57,1)	3 (50)	4 (100)	1 (100)	0,058
Média de acertos (%)	63	68,3	83,3	47,6	33,3	58,3	33,3	0,080

Tabela 3 – Distribuição percentual dos acertos às questões sobre a NBCAL, por curso. Campo Grande, 2023.

Questão	Total N (%)	Nutrição N (%)	Enfermagem N (%)	Fisioterapia N (%)	Psicologia N (%)	Odontologia N (%)	Medicina N (%)	p
Opinião dos acadêmicos								
A promoção comercial de fórmulas infantis pode influenciar negativamente o aleitamento materno	53 (82,8)	40 (100)	4 (66,7)	3 (42,9)	4 (66,7)	1 (25)	1 (100)	0,000
A promoção comercial de chupetas pode influenciar negativamente o aleitamento materno	47 (73,4)	37 (92,5)	4 (66,7)	2 (28,6)	2 (33,3)	1 (25)	1 (100)	0,000
A promoção comercial de mamadeiras pode influenciar negativamente o aleitamento materno?	45 (70,3)	36 (90)	3 (50)	3 (42,9)	1 (16,7)	1 (25)	1 (100)	0,000
O profissional de saúde receber brindes de representantes de indústrias de alimentos infantis, pode influenciar negativamente no aleitamento materno de seus pacientes/clientes	40 (62,5)	30 (75)	3 (50)	2 (28,6)	3 (50)	1 (25)	1 (100)	0,013
	72,3	89,4	58,4	35,8	41,7	25	100	0,000
Média de acertos (%)								
Conhecimento sobre a NBCAL								
A NBCAL proíbe a realização de promoções comerciais, descontos e preços abaixo do custo em produtos	3 (4,7)	1 (2,5)	0 (0)	0 (0)	1 (16,7)	1 (25)	0 (0)	0,000

para lactentes e crianças de primeira infância	32 (50)	28 (70)	2 (33,3)	1 (14,3)	1 (16,7)	0 (0)	0 (0)	0,016
É vetado pela NBCAL que os estabelecimentos comerciais ofereçam prêmios e brindes em caso de aquisição de fórmulas infantis, alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bicos, chupetas, mamadeiras e protetores de mamilo	33 (51,6)	29 (72,5)	2 (33,3)	2 (28,6)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0,000
É proibida pela NBCAL a divulgação, por meios audiovisuais, auditivos e visuais, com o objetivo de induzir a aquisição ou venda de fórmulas infantis, alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bicos, chupetas, mamadeiras e protetores	47 (73,4)	30 (75)	5 (83,3)	4 (57,1)	5 (83,3)	2 (50)	1 (100)	0,890
Os rótulos de fórmulas infantis, leites de seguimento, chupetas, bicos e mamadeiras devem, obrigatoriamente, exibir advertência do Ministério da Saúde sobre a importância do aleitamento materno	43 (67,2)	31 (77,5)	3 (50)	3 (42,9)	4 (66,7)	1 (25)	1 (100)	0,244
Nos estabelecimentos comerciais não é permitido o uso de propaganda e estratégias de marketing sobre os produtos para lactentes e crianças de primeira								

infância que induzam o uso baseado
em falso conceito de vantagem ou
segurança

Média de acertos (%)	49,4	59,5	39,9	28,6	36,7	20	40	0,000
-----------------------------	------	------	------	------	------	----	----	-------

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Conhecimento Sobre Aleitamento Materno Entre Formandos dos Cursos da Área da Saúde da UFMS”, coordenada pela pesquisadora Ariadne Marti Lopes Gomes sob orientação da Profa. Dra. Osvaldinete Lopes de Oliveira Silva da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O objetivo central do estudo é mensurar os conhecimentos dos formandos dos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sobre manejo do aleitamento materno. O convite para a sua participação se deve a você ser formando de algum curso da área da saúde.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não terá prejuízo algum caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato apresentados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário aos pesquisadores do projeto sobre seus conhecimentos acerca do aconselhamento e manejo clínico da amamentação e sobre a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL). O tempo de duração do questionário é de no máximo 15 minutos. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, sob guarda e responsabilidade do pesquisador responsável, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS no 466/2012.

Sua colaboração pode gerar benefícios para você e para sociedade. Com o entendimento acerca do conhecimento dos formandos da área da saúde sobre aconselhamento, manejo clínico da amamentação e sobre a NBCAL, pretendemos identificar as potencialidades e fragilidades das ações de apoio e promoção da amamentação no município de Campo Grande, visando contribuir na melhora dos indicadores de aleitamento materno no município.

Os riscos relacionados à pesquisa são pequenos. A aplicação do questionário, pode vir a gerar algum desconforto ou constrangimento. Porém, os pesquisadores darão todo suporte necessário e você poderá desistir da participação na pesquisa a qualquer momento durante a coleta de dados.

Você não terá gastos com a participação na pesquisa, mas também nenhum benefício financeiro. Em caso de eventuais danos decorrentes de sua participação na pesquisa, você será indenizado.

Os resultados desta pesquisa serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados e em artigos científicos. Este termo é redigido em duas vias, sendo uma do participante da pesquisa e outra do pesquisador. Em caso de dúvidas quanto à sua participação, você pode entrar em contato com a pesquisadora

responsável através do e-mail ariadne.gomes@ufms.br e telefone (67)992873984 ou da orientadora responsável: osvaldinete.silva@ufms.br, do telefone (67)98463-7849 ou por meio do endereço: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, 79070-00, Campo Grande – MS.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (CEP/UFMS), localizado no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias ‘Hércules Maymone’ – 1o andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS; e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 67-3345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Eu fui suficientemente esclarecido sobre a pesquisa "Conhecimento Sobre Aleitamento Materno Entre Formandos dos Cursos da Área da Saúde da UFMS", e concordo em participar da mesma. *

Sim

Não

APÊNDICE 2 – FORMULÁRIO APLICADO AOS FORMANDOS PARA COLETA DE
DADOS

- Responda com sinceridade.

- Qual o seu nome completo? _____
- Qual a sua idade? _____
- Qual o seu gênero? _____

- Qual o seu curso?

- Enfermagem
- Fisioterapia
- Medicina
- Nutrição
- Odontologia
- Psicologia

- Você já participou de algum treinamento/capacitação sobre aleitamento materno?

- Sim
- Não
- Apenas vi esse assunto nas disciplinas da graduação

- Caso já tenha participado, há quanto tempo foi o último?

- Não participei
- Menos de 1 ano
- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos

- Você acha que o conhecimento adquirido nas disciplinas da graduação com o objetivo de preparar o profissional da saúde para apoiar, promover a proteger o aleitamento materno foi:

- Suficiente
- Insuficiente
- Superficial
- Não sei responder

- Você participou de alguma Liga Acadêmica ou projeto sobre amamentação durante a graduação?

- Sim
- Não
- Gostaria de ter participado

- Você se sente capacitado para orientar nutrizes com dificuldade para amamentar?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

- A mulher precisa lavar as mamas com água e sabão antes e após cada mamada

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

- Durante a mamada a mãe precisa alternar as mamas oferecidas ao bebê

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

- O uso de chupetas prejudica a amamentação

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

- O uso de mamadeiras prejudica a amamentação

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

- Existe necessidade de regularidade nos intervalos entre as mamadas

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

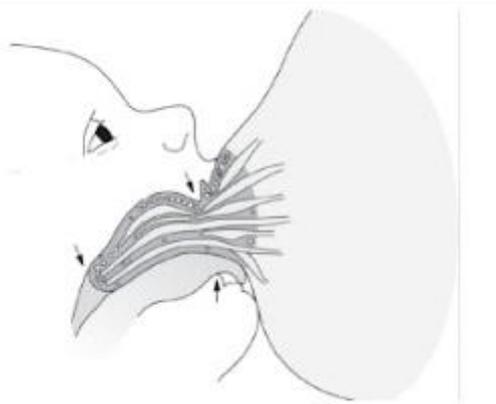
- Leite do início da mamada possui composição diferente do leite final

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

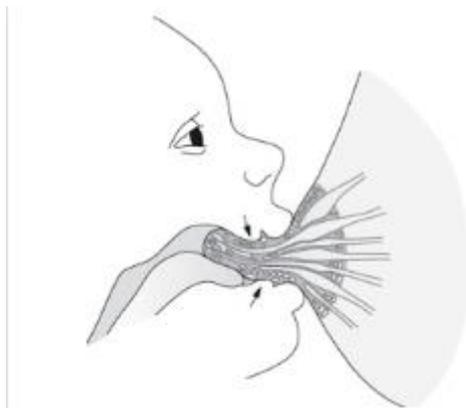
- Algumas mulheres possuem leite insuficiente para o bebê

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

- Qual das imagens abaixo representa uma pega correta?



- Opção 1



- Opção 2
- Não sei responder

- No aleitamento materno exclusivo a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

- É recomendado o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

- Em caso de ingurgitamento mamário, qual orientação você oferece à mãe? (Pode assinalar mais de uma opção).

- Fazer massagens nas mamas
- Retirar um pouco do leite das mamas
- Fazer compressas mornas logo antes da mamada
- Fazer compressas frias no intervalo das mamadas para reduzir edema
- Verificar a pega do bebê
- Interromper a amamentação
- Não sei como orientar
- Outro: _____

- Em caso de fissuras nas mamas, qual orientação você oferece à mãe? (Pode assinalar mais de uma opção).

- Interromper a amamentação
- Manter a amamentação
- Corrigir a pega do bebê
- Passar cremes cicatrizantes nas mamas
- Tomar sol nas mamas
- Não sei como orientar
- Outro: _____

- Em caso de diminuição na produção do leite materno, qual orientação você oferece à mãe? (Pode assinalar mais de uma opção).

- Aproveitar para desmamar o bebê completamente
- Aumentar a frequência de mamadas
- Reduzir a frequência de mamadas

- Retirar leite materno após as mamadas
- Ingerir líquidos em quantidade suficiente. Nunca ficar com sede
- Não sei como orientar
- Outro: _____

- Você conhece a NBCAL?

- Sim
- Não
- Já ouvi falar

- Você acha que a promoção comercial de fórmulas infantis pode influenciar negativamente o aleitamento materno?

- Sim
- Não
- Não sei responder

- Você acha que a promoção comercial de chupetas pode influenciar negativamente o aleitamento materno?

- Sim
- Não
- Não sei responder

- Você acha que a promoção comercial de mamadeiras pode influenciar negativamente o aleitamento materno?

- Sim
- Não
- Não sei responder

- Você acha que o profissional de saúde receber brindes de representantes de indústrias de alimentos infantis, pode influenciar negativamente no aleitamento materno de seus pacientes/clientes?

- Sim
- Não
- Não sei responder

- A NBCAL proíbe a realização de promoções comerciais, descontos e preços abaixo do custo em produtos para lactentes e crianças de primeira infância

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

- É vetado pela NBCAL que os estabelecimentos comerciais ofereçam prêmios e brindes em caso de aquisição de fórmulas infantis, alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bicos, chupetas, mamadeiras e protetores de mamilo

- Sim
- Não
- Não sei responder

- É proibida pela NBCAL a divulgação, por meios audiovisuais, auditivos e visuais, com o objetivo de induzir a aquisição ou venda de fórmulas infantis, alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bicos, chupetas, mamadeiras e protetores de mamilo

- Sim
- Não
- Não sei responder

- Os rótulos de fórmulas infantis, leites de seguimento, chupetas, bicos e mamadeiras devem, obrigatoriamente, exibir advertência do Ministério da Saúde sobre a importância do aleitamento materno

- Sim
- Não
- Não sei responder

- Nos estabelecimentos comerciais não é permitido o uso de propaganda e estratégias de marketing sobre os produtos para lactentes e crianças de primeira infância que induzam o uso baseado em falso conceito de vantagem ou segurança

- Sim
- Não
- Não sei responder

ANEXO 1 – NORMAS DA REVISTA EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE

Artigo original – produto inédito de pesquisa inserido em uma, ou mais, das diversas áreas temáticas da vigilância, prevenção e controle das doenças e agravos de interesse da saúde pública.

Modalidade	Número de palavras	Número de tabelas e figuras	Número de referências	Resumos (150 palavras)	Quadro de contribuições do estudo
Artigo original	3.500	Até 5	Até 30	Sim	Sim

Na elaboração dos manuscritos, os autores devem orientar-se pelas Recomendações para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos, do ICMJE ([versão em inglês](#) e [versão em português](#)).

A estrutura do manuscrito deve estar em conformidade com as orientações constantes nos guias de redação científica, de acordo com o seu delineamento.

A relação completa dos guias encontra-se no [website](#) da Rede EQUATOR (Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research). A seguir, são relacionados os principais guias pertinentes ao escopo da RESS.

Somente serão aceitos manuscritos que estiverem de acordo com o modelo disponível no Modelo de Submissão. Serão acolhidos manuscritos redigidos em língua portuguesa, com formatação em espaço duplo, fonte Times New Roman 12, no formato RTF (Rich Text Format), DOC ou DOCX (documento do Word). Não são aceitas notas de rodapé no texto. Cada manuscrito, obrigatoriamente, deverá conter:

Folha de rosto

- modalidade do manuscrito;
- título do manuscrito, em português, inglês e espanhol;
- título resumido em português;
- nome completo, [ORCID](#) (Open Researcher and Contributor ID) e *e-mail* de cada um dos autores;
- instituição de afiliação (até dois níveis hierárquicos; cidade, estado, país), enumerada abaixo da lista de autores com algarismos sobrescritos; incluir somente uma instituição por autor;
- correspondência com nome do autor, logradouro, número, cidade, estado, país, CEP e e-mail
- paginação e número máximo de palavras nos resumos e no texto;
- informação sobre trabalho acadêmico (trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação ou tese) que originou o manuscrito, nomeando o autor, tipo e título do trabalho, ano de defesa e instituição;

- Financiamento, ou suporte, com a declaração de todas as fontes, institucionais ou privadas, que contribuíram para a realização do estudo; citar o número dos respectivos processos. Fornecedores de materiais, equipamentos, insumos ou medicamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo-se cidade, estado e país de origem desses fornecedores. Essas informações devem constar da Declaração de Responsabilidade e da folha de rosto do artigo.

Resumo/Abstract/Resumen

Deverá ser redigido em parágrafo único, nos idiomas português, inglês e espanhol, com até 150 palavras, e estruturado com as seguintes seções: objetivo, métodos, resultados e conclusão. Para a modalidade relato de experiência, o formato estruturado é opcional.

Palavras-chave/Keywords/Palabras clave

Deverão ser selecionadas quatro a seis, umas delas relacionada ao delineamento do estudo, a partir da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (disponível em: <http://decs.bvs.br>) e apresentadas nos idiomas português, inglês e espanhol.

Contribuições do estudo

Os autores devem informar as principais contribuições do estudo que serão apresentadas em destaque no manuscrito diagramado, em caso de publicação. Devem ser incluídos os seguintes tópicos, com até 250 caracteres com espaço para cada tópico:

- Principais resultados: descrever, de forma sucinta, a resposta ao objetivo do estudo;
- Implicações para os serviços: discutir como os achados do estudo podem repercutir nos serviços e/ou ser apropriados por eles;
- Perspectivas: apresentar um "olhar para o futuro" e refletir sobre quais seriam os próximos passos para a área/tema estudado e/ou o que seria necessário para a implementação dos achados.

Texto completo

O texto de manuscritos nas modalidades de artigo original e nota de pesquisa deverão apresentar, obrigatoriamente, as seguintes seções, nesta ordem: introdução, métodos, resultados, discussão, contribuição dos autores e referências. Tabelas, quadros e figuras deverão ser referidos nos "resultados" e apresentadas ao final do artigo, quando possível, ou em arquivo separado (em formato editável). O conteúdo das seções deverá contemplar os seguintes aspectos:

- Introdução: apresentar o problema gerador da questão de pesquisa, a justificativa e o objetivo do estudo, nesta ordem;
- Métodos: descrever o delineamento do estudo, a população estudada, os métodos empregados, incluindo, quando pertinente, o cálculo do tamanho da amostra, a amostragem e os procedimentos de coleta dos dados ou fonte, local e data de acesso aos dados, as variáveis estudadas com suas respectivas categorias, os procedimentos de processamento e análise dos dados; quando se tratar de estudo envolvendo seres

humanos ou animais, contemplar as considerações éticas pertinentes (ver seção Ética na pesquisa envolvendo seres humanos);

- Resultados: apresentar a síntese dos resultados encontrados; é desejável incluir tabelas e figuras autoexplicativas ;
- Discussão: apresentar síntese dos principais resultados, sem repetir valores numéricos, suas implicações e limitações; confrontar os resultados com outras publicações relevantes para o tema; no último parágrafo da seção, incluir as conclusões a partir dos resultados da pesquisa e implicações destes para os serviços ou políticas de saúde;
- Contribuição dos autores: incluir parágrafo descritivo da contribuição específica de cada um dos autores, de acordo com as recomendações do ICMJE;
- Agradecimentos: quando houver, devem ser nominais e limitar-se ao mínimo indispensável; nomeiam-se as pessoas que colaboraram com o estudo e preencheram os critérios de autoria; os autores são responsáveis pela obtenção da autorização, por escrito, das pessoas nomeadas, dada a possibilidade de os leitores inferirem que elas subscrevem os dados e conclusões do estudo; agradecimentos impessoais – por exemplo, “a todos aqueles que colaboraram, direta ou indiretamente, com a realização deste trabalho” – devem ser evitados;
- Referências: o formato deverá seguir as Recomendações para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos, do [ICMJE](#) e do [Manual de citações e referências na área da medicina](#) da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, com adaptações definidas pelos editores.

No texto, utilizar o sistema numérico, segundo a ordem de citação no texto, com os números grafados em sobrescrito, sem parênteses, imediatamente após a passagem do texto em que é feita a citação (e a pontuação, quando presente), separados entre si por vírgulas; se números sequenciais, separá-los por um hífen, enumerando apenas a primeira e a última referência do intervalo sequencial de citação (exemplo: 7,10-16).

Para referência com mais de seis autores, listar os seis primeiros, seguidos da expressão latina “et al.” para os demais.

Títulos de periódicos deverão ser grafados de forma abreviada, de acordo com o estilo usado no [Index Medicus](#) ou no [Portal de Revistas Científicas de Saúde](#);

Títulos de livros e nomes de editoras deverão constar por extenso.

Sempre que possível, incluir o DOI (Digital Object Identifier) do documento citado.

Recomenda-se evitar o uso de siglas ou acrônimos não usuais. Siglas ou acrônimos só devem ser empregados quando forem consagrados na literatura, prezando-se pela clareza do manuscrito. O [Siglário Eletrônico do Ministério da Saúde](#) ou o Manual de editoração e produção visual da Fundação Nacional de Saúde (Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Manual de editoração e produção visual da Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Funasa, 2004. 272p.) podem ser consultados.